

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

La exposición al juguete como posibilidad de
aprendizaje significativo

Toy exposure as a possibility for meaningful
learning

Karina Santiago de Assis
Licenciada em Artes Visuais Pela UNEMAT.
E-mail: assissantiagokarina@fmail.com

Silvia Maria dos Santos Stering
Dra. em Educação pela Unesp Rio Claro-SP.
Pedagoga Técnica no Instituto Federal de
Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso-
IFMT.
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0693-2138>
E-mail: silvia.stering@igfmt.edu.br

Eliete Borges Lopes
Doutorado em Educação pela Universidade
Federal de Mato Grosso. Professora da rede
estadual de ensino do Estado de Mato Grosso-
SEDUC-MT.
E-mail: teseeliete@gmail.com

Como citar este artigo:

ASSIS, Karina Santiado de; STERING, Silvia
Maria dos Santos; LOPES, Eliete Borges.
Exposição de brinquedos como possibilidade de
aprendizagem significativa In **Revista de
Comunicação Científica** – RCC, Jan/Abril, Vol. I,
n. 10, pgs. 27-38, 2022. ISSN 2525-670X.

Disponível em:
<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 10 (2022)
ISSN 2525-670X

EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS COMO POSSIBILIDADE DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

La exposición al juguete como posibilidad de aprendizaje significativo

Toy exposure as a possibility for meaningful learning

Resumo

A exposição Brinquedos do Brasil consiste em um projeto realizado pelo SESC - Serviço Social do Comércio via Departamento Nacional, com o objetivo de incentivar o brincar a partir das memórias afetivas e dos brinquedos artesanais existentes em cada estado brasileiro. A exposição construiu um cenário de provocação sensorial, ao tornar visível o quanto interessante é no fazer diário, estimular o brincar com espigas de milho, pedaços de madeira, borrachas de reaproveitamento, latinhas de alumínio no lugar de carrinhos industriais com moldes prontos e modelos iguais para diversos países.

Palavras chaves: Brinquedo. Artesanato. Exposição de artes.

Resumem

L'exposition Jouets du Brésil consiste en un projet réalisé par SESC - Service social du commerce via le département national, dans le but d'encourager le jeu basé sur les souvenirs affectifs et les jouets artisanaux existant dans chaque État brésilien. L'exposition a construit un scénario de provocation sensorielle en rendant visible son intérêt, dans le travail quotidien, en encourageant le jeu avec des épis de maïs, des morceaux de bois, des caoutchoucs de réutilisation, des canettes en aluminium au lieu de chariots industriels avec des moules prêts à l'emploi et les mêmes modèles pour différents pays.

Mots clés: Jouet. Artisanat. Exposition artistique

Abstract

The Toys from Brazil exhibition consists of a project carried out by SESC - Social Service for Commerce via the national department, with the objective of encouraging play based on affective memories and handcrafted toys existing in each Brazilian state. The exhibition built a scenario of sensory provocation by making visible how interesting it is, in the daily work, encouraging playing with corn cobs, pieces of wood, reuse rubbers, aluminum cans instead of industrial carts with ready-made molds and the same models for different countries.

Keywords: Toy. Crafts. Art exhibition.

Introdução

A arte é compreendida como a possibilidade de promover um novo olhar sobre o mundo, tanto por meio de suas especificidades de linguagem como pelos hibridismos decorrentes dos atravessamentos de fronteiras que geram novas formas de expressão, intertextualidades e transdisciplinaridades. Já a Educação é tomada como processo permanente e infindável de busca individual, coletiva e social de conhecimento para a construção de uma sociedade democrática, solidária e fraterna. Assim, o trabalho em conjunto da arte e educação movimentam e transformam a sociedade. O artigo em tela apresenta essa inter-relação entre educação e arte a partir da Exposição de Brinquedos do Brasil, uma mostra do artesanato lúdico brasileiro e de como ele afeta positivamente a educação para uma aprendizagem de significados.

Buscou-se a partir das atividades lúdicas desenvolvidas pela escola, do planejamento desenvolvido em sala de aula esse convite de observar o brincar, e convidar o aluno a ver beleza e ludicidade na imaginação e nas possibilidades do artesanato. Assim, o presente artigo apresenta com referência a Base Nacional Comum Curricular- BNCC, evidenciar a importância da arte, do brincar, o valor histórico e pedagógico do artesanato lúdico, o lugar da arte no planejamento pedagógico, demonstrando o quanto as instituições privadas como o Sistema Social do Comércio – SESC, pode ser parceiro na construção de atividades para o cotidiano da sala de aula estruturando possibilidades de aprendizagem significativas.

É importante citar que a exposição brinquedos do Brasil, consiste em uma mostra de artesanato brasileiro. Os brinquedos carregam memórias afetivas e tornam-se ferramentas lúdico-pedagógicas. Sendo os brinquedos artesanais e construídos por artesãos, cada peça faz parte do contexto da manualidade e artesanato em artes visuais.

A fim de realizar a articulação com a dimensão legal e teórica que perpassa o ensino da Arte, percorremos conceitos da Base Nacional Comum Curricular e educação não formal para amparar os estudos e expor o quanto o fazer artístico está alinhado ao processo formativo no desenvolvimento do ser humano, provocando à melhor compreensão de si mesmo, do mundo, de suas potencialidades, do contexto em que vive, de sua capacidade de realizar escolhas e de colaborar para a sociedade.

O artigo conceitua e apresenta uma experiência exitosa de arte-educação na educação não formal, que permite diversas possibilidades de exercícios para serem desenvolvidos em sala de aula, sendo ferramenta afetiva para um aprendizado significativo.

Da concepção da exposição de brinquedos

A exposição Brinquedos do Brasil esteve em cartaz na galeria do SESC Arsenal em Cuiabá, Mato Grosso no período de 06/08/2019 a 08/09/2019. Sua programação foi composta por oficinas, seminários e roda de conversas sobre o entrelaçar da educação e da cultura.

Desenvolvido pelo Departamento Nacional do Sesc, a ação é resultado de uma pesquisa elaborada pela psicóloga Adriana Klisys, que percorreu o Brasil para conhecer o trabalho de bonequeiros de diferentes lugares e avaliar de que forma esse ofício pode contribuir para a educação dos mais jovens. Apesar de toda essa variedade, constatou-se que dificilmente esse acervo lúdico chega às escolas, que geralmente escolhem brinquedos industrializados. A proposta do projeto “Brinquedos do Brasil” buscou ampliar a oportunidade de os estudantes terem a acesso a diversidade de materiais, texturas, cheiros e cores do brincar de diferentes regiões do país.

O livro “Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos”, faz parte do projeto de formação lúdica do Sesc – Administração Nacional, Gerência de Educação, uma iniciativa que promove ciclos de conferência sobre o papel dos jogos, brinquedos e brincadeiras, além de estimular a reflexão sobre a escolha do acervo e de propostas a ele relacionadas na Educação Infantil.

O material traz indicação de brinquedos de todas as regiões do Brasil, contatos dos artesãos que os conceberam, bem como curiosidades e formas de uso. A ideia é que os brinquedos artesanais façam parte da escola, ampliando as possibilidades do brincar e a construção de brinquedos pelos professores, crianças e comunidade educativa.

Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

O livro traz um verdadeiro tesouro nacional composto das mais variadas engenhocas que não estão presentes nas escolas: brinquedos de miriti, mamulengos, brinquedos de lata, panelinhas de barro, bolas de borracha da região amazônica, bichinhos de balata (resina vegetal), bonecas de pano, petecas de palha ou de buriti. É importante destacar que esse material é público e disponível para todos pelo site do SESC Departamento Nacional.

E com esse conteúdo surge também a reflexão, sobre o fato de que com tantas variedades de brinquedos, porque apenas oferecer brinquedos plásticos? Quando oferecemos apenas um material, no caso, o plástico, acabamos massificando e plastificando a brincadeira. O brinquedo artesanal, o artesanato tem em seu processo a construção transparente que incentiva e valoriza a autoria na construção, estimulando a capacidade de pensar sentir e agir, afinal conhecer como se faz brinquedos é desvincular o brincar do consumo, é uma forma de descobrir-se criador.

A delicadeza do artesanato, do brinquedo artesanal, no brincar é uma fortaleza porque traz traços fortes da identidade de quem o faz. Ao brincar com um conjunto de panelinhas de barro feitas manualmente, as crianças vão perceber que umas são diferentes das outras, e que é preciso cuidado com o material que é frágil e pode quebrar facilmente, essa relação de cuidado e delicadeza o plástico não oferece para a criança. Ao olharmos atentamente um grupo de crianças, teremos que elas estão o tempo todo inventando brinquedos.

A exposição de Artesanato foi dividida com a seguinte estrutura: Faz de conta: mundo miniatura da realidade; Faz de conta: mundo miniatura da ficção; Faz de conta: mundo miniatura para se locomover na terra, na água, e no ar; Faz de conta de mamulengos, marionetes e fantoches; Faz de conta que corremos o mundo por muitas léguas; Brinquedos de habilidade e destreza; Sobre rodas; Brinquedos de miriti; Engenhocas; Engenhocas de empurrar; Brinquedos para ver o belo; Antigamente brincava-se assim, hoje também!, Piões do Brasil (SESC, 2018).

Com a proposta de itinerância nacional o projeto circulou os estados e cada estado construiu sua programação de acordo com as suas potencias. O SESC Mato Grosso, na sua unidade Arsenal, construiu uma programação dialogando com a educação e promovendo visibilidade ao artesanato, a partir dos brinquedos artesanais. Assim, a programação contou com a estrutura: Exposição Brinquedos do

Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

Brasil, acervo completo, na galeria de artes; Exposição de Brinquedos Artesanais, produzidos por artesãos que residem em Mato Grosso (Micheli Sierra – Chapada dos Guimarães, Sonia Sueli – Chapada dos Guimarães, Wanda Aparecida Pinheiro – Poconé MT, André Toledo – Cuiabá MT, Keila Goés – Cuiabá MT) no foyer do Teatro; 3). Exibição de Filmes com a temática do Brincar, documentário Tarja Branca, Cacau Rhoden; Território do Brincar, Renata Meirelles; Apresentação de teatro: Espetáculo “No Quintal, O Mundo”, com Cia Solta de Teatro; Oficina de Manualidades: “Aprendendo a fazer Brinquedos de Biscuit” com a artesã Sidneia Xavier; “Aprendendo a fazer Brinquedos Tradicionais” com a artesã Micheli Sierra; “Aprendendo a fazer Bonecas e Bonecos de Pano” com a artesã Keila Góes; “Aprendendo a fazer Brinquedos Tradicionais em Tecido” com a artesã Miguelina Fernandes”, Palestras: “Dar brinquedos às crianças ou incentivá-las a criá-los?” com a psicóloga Adriana Klisys, Seminário Educação é Brincadeira? O brincar como processo de aprender e Brincadeiras no Jardim, com os brinquedos tradicionais.

A programação da exposição construiu o entrelace entre arte, educação e uma aprendizagem significativa. O público teve acesso a bonecas de pano, petecas de buriti, panelinhas de barro, brinquedos de lata ou de miriti entre outros, todos esses brinquedos e incentivo ao brincar convidou o público a desconectar dos *smartphones* e *internet* e se conectaram com o mundo do fazer artesanal e a riqueza cultural expressa em cada artesanato.

Em se tratando de educação e cultura o SESC, possui um olhar bem cuidadoso com políticas que visam o desenvolvimento do público em geral e dos comerciários, a instituição está em todo país visando democratizar o acesso ao cinema, teatro, concertos, museus, exposições de artes e bibliotecas entre outros. Em sua programação entrelaça entretenimento e diversão com educação para promover cultura de qualidade e ajudar na formação lúdica de milhões de brasileiros. Grande parte das atrações culturais do Sesc são gratuitas e chegam em locais que geralmente não recebem circuitos comerciais. Além disso, ensina a fazer Cultura por meio de cursos, oficinas e palestras que se multiplicam nas unidades.

Tal perspectiva vem ao encontro de pensamento de Gadotti (2012), para o qual a educação não formal, “processa-se fora da esfera escolar e é veiculada pelos

Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

museus, meios de comunicação e outras instituições que organizam eventos de diversa ordem, tais como cursos livres, feiras e encontros”. (GADOTTI, 2012, p.58).

Na exposição os brinquedos artesanais, mais do que entreterem, exerceram a função de instrumentos pedagógicos, sendo potenciais estímulos para o ensino/aprendizagem através da ludicidade e da interação direta com o objeto. Foi analisado durante o período da exposição Brinquedos do Brasil, por meio das visitas, o encantamento dos profissionais de educação sobre o tema, era nítida a busca por parte dos profissionais em encontrar em um brinquedo a possibilidade de aplicação de um conteúdo do currículo desde matemática, ciências, português e principalmente artes.

Os professores ao se interessarem em levar a exposição para a sala de aula vão de encontro com o que a Base Nacional Comum Curricular-BNCC apresenta de pressupostos teóricos e práticos para o ensino dos diferentes componentes curriculares, dentre os quais a arte, tendo em vista a imprescindibilidade deste conhecimento para o processo formativo integral das crianças. Em se tratando da arte, Barbosa (2009, p. 14), declara que:

Arte não se ensina, contamina-se pela arte, e assevera: ensino como transmissão, não se ensina nada. Você provoca experiência. E é através da experiência que a gente vai aprendendo e vai separando o que é essencial do que é acidental.

Na perspectiva do currículo, ao se colocar à disposição para planejar contextos significativos de aprendizagem, se faz importante em especial, ter claro o papel do professor e o lugar que a criança ocupa como ator social e centro do processo ensino-aprendizagem. Para as crianças, toda e qualquer atividade desenvolvida no contexto escolar carece estar perpassada de dada intenção educativa, o que demanda reflexão, preparo e planejamento.

Na BNCC, a Arte está inserida na área das Linguagens. Tal componente curricular é compreendido como uma prática de linguagem pela qual “[...] os sujeitos (inter)agem no mundo e constroem significados coletivos” (BRASIL, 2016, p. 86). Diante do exposto, observa-se que o documento aponta a linguagem como prática e, como o documento afirma:

Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

As práticas de linguagem permitem a construção de referências e entendimentos comuns para a vida em sociedade e abrem possibilidades de expandir o mundo em que se vive, ampliando os modos de atuação e de relacionar-se. (BRASIL, 2016, p. 86).

Partindo da ideia de que a linguagem se refere às diferentes maneiras dos seres humanos relacionarem-se, a BNCC menciona as distintas linguagens que são utilizadas como “[...] linguagem verbal, musical, visual e corporal que abrangem diversas formas de experiências: estéticas, sensoriais, sensíveis, corporais, sonoras, cinestésicas, imagéticas, performativas. (BRASIL, 2016, p. 86).

A BNCC evidencia que cada prática de linguagem exige um conhecimento específico, com capacidade para possibilitar ao estudante visualizar o mundo e a si próprio de uma maneira singular.

É perceptível, portanto, que a Arte necessita ser compreendida na perspectiva de uma linguagem humana que une razão e emoção e que esses conceitos não acontecem de forma separada. A BNCC destaca, ainda que a Arte na escola permite o “[...] diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue” (BRASIL, 2016, p. 112). Nesta direção, a arte evidencia que as noções de estética e poética não podem ser restringidas à produção artística legitimada. Nesse aspecto a exposição Brinquedos do Brasil está alinhada a essa perspectiva.

Com base nesse projeto expositivo apresentado pela instituição Serviço Social do Comércio – Mato Grosso, podemos atestar que o ensino da arte na educação básica tende a promover o conhecimento sensível e estético por meio de seus contextos e devem estar juntos para desenvolverem possibilidades de ensino e aprendizado significativos. O ensino da arte não tem a intenção de formar artistas, mas possibilitar um novo olhar para as obras de arte e manifestações artísticas permitindo a formação de um novo conceito de estética que vai além do belo, podendo despertar nas crianças um novo olhar para o mundo gerando novas interpretações diante a realidade.

Conforme destaca Fisher:

Milhões de pessoas lêem livros, ouvem música, vão ao teatro e ao cinema. Por quê? Dizer que procuram distração, divertimento, a relaxação, é não resolver o problema. Por que distrai, diverte e relaxa o mergulhar nos problemas e na vida dos outros, o identificar-se com uma pintura ou música,

Karina Santiago de Assis; Sílvia Maria dos Santos Stering; Eliete Borges Lopes



o identificar-se com tipos de um romance, de uma peça ou filme? Por que reagimos em face dessas “irrealidades” como se elas fossem a realidade intensificada? Que estranho, misterioso divertimento é esse? E se alguém nos responde que almejamos escapar de uma existência insatisfatória para uma existência mais rica através de uma experiência sem riscos, então uma nova pergunta se apresenta: por que nossa própria existência não nos basta? Por que esse desejo de completar a nossa vida incompleta através de outras figuras e de outras formas? Por que, da penumbra do auditório, fixamos nosso olhar admirado em um palco iluminado, onde acontece algo que é fictício e que tão completamente absorve nossa atenção? É claro que o homem quer ser mais do que ele mesmo. Quer ser um homem total. Não lhe basta ser um indivíduo separado; além da parcialidade da sua vida individual, anseia uma “plenitude” que sente e tenta alcançar, uma plenitude de vida que lhe é fraudada pela individualidade e todas as suas limitações; uma plenitude na direção da qual se orienta quando busca um mundo mais compreensível e mais justo, um mundo que tenha significação. (FISCHER, 1987, p.12).

Na busca no desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, as aulas de arte carecem trabalhar na perspectiva da interação da criança com o campo da arte, podendo vivenciar as experiências com o contato direto com afazeres, contextualizações e apreciações. Assim, se faz importante a experiência de refletir sobre a arte como objeto de conhecimento, onde importam dados sobre a cultura em que o trabalho artístico foi realizado, a história da arte, os elementos e os princípios formais que constituem a produção artística, tanto de artistas quanto dos próprios alunos.

A arte, por si só, não opera transformações na educação, mas oportuniza a experiência com os processos de criação pode reorientar o sentido de ensinar, o papel do professor, a imagem da escola, bem como o valor das práticas culturais na comunidade e na vida pessoal e profissional dos professores e nas relações entre as escolas e as instituições que promovem ações sociais e artísticas. É necessário que as práticas escolares alavanquem a criatividade, pois arte é criação, novas experiências e novas configurações. Todas as pessoas são criativas, mas a criatividade tem que ser despertada na criança, o educador não precisa ser artista, mas tem que ter um olhar sensível, percebendo as características de cada criança, proporcionando trocas de experiência entre elas, para que as crianças possam viver em um espaço, se apropriando, vivenciando e encontrando o seu lugar dentro dele (BARBOSA, 2009).

Importante se faz destacar a necessidades dos professores inovarem o ensino da arte, planejar suas aulas considerando o interesse dos alunos e a sociedade na

qual estão inseridos. Faz-se necessário por parte do professor, uma postura contemporânea na qual ele compreenda que o ensino e a aprendizagem ocorrem juntos no ambiente escolar. Dessa forma, para redimensionar o aprendizado é necessária a partilha entre professor e aluno, de experiências, de saberes, de dúvidas e certezas, dando um novo sentido ao conhecimento adquirido. As linguagens da arte e o contexto histórico-cultural precisam caminhar juntos, as práticas de ensino devem relacionar 'passado e presente', para conseqüentemente, ampliar a leitura de mundo dos envolvidos nesse processo de ensinar e aprender. (FISCHER, 1987)

O desafio do educador consiste em propor um ensino de arte significativo. Para tanto convém partir do contexto escolar e social em que os alunos estão inseridos para conceber propostas de valores culturais, a fim de desenvolver os sentidos e o potencial criador dos mesmos, ampliando o seu olhar para a leitura de mundo. Para obter esse processo de transformação, é preciso conhecer o perfil do aluno e apresentar possibilidades de ensino a partir de espaços de educação não formal como pôde ser exemplificada por uma exposição de artes realizada em uma instituição como o Serviço Social do Comércio – SESC MT, tendo como referência a Exposição Brinquedos do Brasil.

Considerações Finais

O presente artigo é um convite para a percepção das possíveis construções existentes no ensino de artes nas escolas. A arte educação é um processo de compartilhamento de saberes e baseada na horizontalidade das relações entre a instituição e o público, nesse lugar articula-se a produção simbólica e poética do ser humano, pois lida diretamente com símbolos, imaginários e subjetividades, já a prática educativa é perpassada pelo seu caráter processual, ou seja, o objetivo é proporcionar experiências que estimulem os aspectos cognitivos, sociais e afetivos dos diversos públicos, potencializando o pensamento crítico, sensível e reflexivo, em detrimento das concepções que privilegiam o produto final.

Perceber que uma peça artesanal pode se tornar fonte de estudo para construção de propostas lúdico pedagógicas e conseqüentemente plano de aulas, é

Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

olhar para além dos livros como referências bibliográficas e práticas educacionais e valorizar na prática esse processo de compartilhamento. Através do material educativo, apresentar o artesão, o seu fazer e a história daquele artesanato em seu contexto, é uma ação que amplia o repertório de cada aluno, e lhe apresenta outro contexto de construção do mundo, a artesanaria e com isso constrói conhecimento.

Assim, encontramos nas visualidades, a fruição e a contemplação, em locais como exposições de artes e museus, e eles se encontram como apoio direto no fazer educacional. A arte e a educação se associam de forma ampla e eficaz para o estímulo da sensibilidade e o senso crítico de cada um. E por esse motivo, é legítima o incentivo para a investigação contínua nesse encontro.

Quando a escola provoca esse passo de encontro com a arte, ela exercita um direito constitucional garantido para todas as pessoas, o acesso à arte e às manifestações culturais, e reconhece nos processos formativos cada sujeito se constrói pelas experiências individuais e coletivas.

Referências

BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos de 1980 e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Porto, Portugal: Porto Ed., Coleção Ciências da Educação, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – segunda versão. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.853 de 13 de setembro de 1946**. Atribui a Confederação Nacional do Comércio o encargo de criar e organizar o Serviço Social do Comércio e dá outras providências. Brasília, 1946.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Tradução Leandro Konder. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987

GADOTTI, Moacir. **Educação popular, educação social, educação comunitária conceitos e práticas diversas, cimentadas por uma causa comum**. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA SOCIAL, 2012. Anais...

Karina Santiago de Assis; Sílvia Maria dos Santos Stering; Eliete Borges Lopes



Exposição de brinquedos como possibilidade de aprendizagem significativa

Disponível em: <<http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cips/n4v2/13.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008, P. 28.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4 ed/. São PAulo. Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LÜDKE, M., ANDRÉ, M. E. C. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

SESC. Departamento Nacional. **Brinquedos do Brasil: invenções de muitas mãos**. Rio de Janeiro: Sesc, Departamento Nacional, 2018.

Recebido: 30/09/2021
Aprovado: 13/12/2021
Publicado: 01/01/2022